

Santa - Barbara, 7 de Julho de 1922

Querida noiva!

Depois a Deus a tua ventu-
ra e bem assim de todos os que te
são de coração; enquanto nos passamos
regularmente. Com prazer e alegria rece-
bi e respondendo tuas queridas par-
tezinhas de 27 de Junho e 3 e 4 de corren-
te, as quaes tu foram entregues
hontem pelo officio que passava
para Cruz-Alta, bem sendo o vestido
da Dolores, que agradeo muitissimo, não
só a ella com a todos que não cansavam
de pagar-te o bom posto e a habilida-
de; foi um successo. Seguramente não
te explicaste bem, pois qualquer pes-
soa por intelligente que seja lendo
tua carta deprehende que tu dizes que
quando estás em T. Funch tens diffi-
culdade em pôr cartas no portão.
Não estou lembrado, mas é provavel
mesmo que no dia 27 não te es-
crevesse, pois naquelles dias tive

muito serviços, mas o que te affirma
que se não te escrevi não foi por
falta de vontade...

Que vidinha nãoavas tu! dormires até
ao meio dia! Quem me dera poder fazer
o mesmo, pois em tempos grandes
propensões a dormir, porém não
o sou porque não posso, mas as-
sim mesmo em domingos e dias
de folga durmo até as dez horas.

Fui apina quando tivemos a nos-
sa casa, sou incapaz de fazer as
refeições no leito ou então pas-
sar-mos fome. Que vidinha!!! É por
isso mesmo que em manhãs agora para
mais tarde poder dormir. Eu as vezes sou
que já estou na nascente e a noite
é tal... e quando de repente continuo como
que a sonhar, com os olhos semi-cerrados,
nesse doce estado de extasis, e não tenho
coragem de abrir de todo os olhos para
que essa doce vida não desapareça!

Será mesmo como me dizes a res-
peito da tua paixão? Certo dá-se qua-
si a mesma coisa. porém por tu

senti a paixão e amor quasi ao mesmo
tempo; comecei por apaixonar pelo teu olhar,
e depois a amar-te pela tua bondade,
sentimentos esses que tem crescido
parallemente até chegarem ao mes-
mo. Entre paixão e amor ha symoni-
mia tão estreita que muitas vezes os
confunde, eu mesmo no tempo que
collaborava na imprensa de Cruz-Alta,
mantive uma polémica com um escri-
ptor que depois se tornou meu amigo
e que então me enthusiasa, o Sr. Manuel
Ribeiro, sobre a differença entre os vo-
cabulos "amor" ou antes "amores" ^{e paixão} e "amor" que
chegassemos a um accordo, achando
sempre um autor que me favorecesse
se-as vezes a mim as vezes a elle; mas
em tempo que a paixão é o sentimento
que inspira os votos phisicos de algu-
m outro sexo, e "os amores" é antes o sentimen-
to que inspira a alma ou a bondade des-
se algum. O amor é mais ethico e a
paixão mais material. Esse é o
meu modo de ver, entretanto... E tu
o que pensas a respeito? Eu entendo

que a paixão nasce sempre primeiro e
pelo motivo de ser mais material, mais
exterior do que amor: de longe, ao debrar
uma esquina ao ao passar enfrente
da uma janella em grosso vêr por uma
moça seja devesas levita e appiochar
- um por ella e levado por esse sentimen-
to ir procural-a, fallar-lhe, estudar-
-lhe a alma e sendo esta tão bella como
o seu physico, amal-a; mas amal-a
antes é difficil do mesmo quando o
objecto do nosso amor é desfavorecido pelo
physico, a parte amando-o sepa-se,
e começa a força de querer a achal-o
bello! É isso que se dá paucosos; en-
don o fim que tu a força de queres
seuças a achar-~~o~~ levito; não sem?

Don, muitos de assumpto...
tanto final.

Saudades a todos
e a ti o coração

de tua lial
Rudolpho

8-17-92. Elexia, ha-tun levan -
te uma carta que tinha te
escrepto a mentos das o men
suis J. Pilas, que repressan
ha-tun e minto sentun as
Paler entrefun- te si mas pro
pria. / Sandoal - R -